



Intervenção rápida em crises hiperglicêmicas no diabetes mellitus tipo 1: novas diretrizes para primeiros socorros e redução de complicações agudas

Pedro Fechine Honorato ¹, Bruno Costa Nascimento ², Saulo Barreto Cunha dos Santos³, Antonia Juciele Ferreira Barros², Luis Eufrásio Farias Neto⁴, Carlos Henrique Alexandre Parente⁵, Francisca Erika Brito da Silva⁶, Rikelme Fonseca Sousa⁷, Fabricy Fernandes Mota⁸, Douglas Lima de Jesus⁹, Aline Cristina Souza da Mota¹⁰, Maria Missilene dos Santos Litaiff¹¹.



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n3p2114-2120>

Artigo recebido em 17 de Fevereiro e publicado em 28 de Março de 2025

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

As crises hiperglicêmicas no Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) representam uma das principais emergências endócrinas, podendo evoluir rapidamente para complicações graves, como cetoacidose diabética e estado hiperosmolar hiperglicêmico. A intervenção rápida nos primeiros socorros (PS) é essencial para minimizar os riscos e garantir a estabilização do paciente. Este estudo revisa a literatura sobre estratégias de atendimento emergencial, com base em diretrizes atualizadas entre 2020 e 2025. A análise evidencia que a administração precoce de insulina de ação rápida, hidratação adequada e monitoramento rigoroso dos níveis glicêmicos são fundamentais para reduzir a morbimortalidade. A capacitação dos profissionais de saúde e a educação dos pacientes sobre sinais precoces de descompensação metabólica são medidas cruciais para otimizar o manejo dessas crises.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus Tipo 1, Crises Hiperglicêmicas, Cetoacidose Diabética, Intervenção Rápida, Primeiros Socorros.



Rapid intervention in hyperglycemic crises in type 1 diabetes mellitus: new guidelines for first aid and reduction of acute complications

ABSTRACT

Hyperglycemic crises in type 1 diabetes mellitus (T1DM) represent one of the main endocrine emergencies and can rapidly evolve into serious complications, such as diabetic ketoacidosis and hyperglycemic hyperosmolar state. Rapid first aid (ER) intervention is essential to minimize risks and ensure patient stabilization. This study reviews the literature on emergency care strategies, based on guidelines updated between 2020 and 2025. The analysis shows that early administration of fast-acting insulin, adequate hydration, and strict monitoring of blood glucose levels are essential to reduce morbidity and mortality. Training health professionals and educating patients about early signs of metabolic decompensation are crucial measures to optimize the management of these crises.

Keywords: Type 1 Diabetes Mellitus, Hyperglycemic Crises, Diabetic Ketoacidosis, Rapid Intervention, First Aid.

Instituição afiliada – UNIFSM¹; Faculdade 05 de Julho - F5²; Universidade Federal do Rio Grande do Norte³; Centro Universitário INTA - UNINTA⁴, Universidade Federal do Ceará⁵, Centro Universitário Inta - UNINTA⁶, Universidade Estadual do Maranhão - UEMA⁷, Universidade Vale do Itajai (UNIVALI)⁸, Faculdade Cosmopolita⁹, Centro Universitário Fametro¹⁰, Faculdade Uninorte¹¹.

Autor correspondente: Pedro Fechine Honorato hpedrofechine@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

As crises hiperglicêmicas são complicações frequentes e potencialmente fatais no Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1), exigindo um atendimento rápido e eficaz para evitar complicações graves (ADA, 2023). A cetoacidose diabética (CAD) e o estado hiperosmolar hiperglicêmico (EHH) são as principais manifestações dessas crises, podendo levar a falência orgânica e óbito caso não sejam prontamente tratados (Silva *et al.*, 2021).

A abordagem inicial nos primeiros socorros (PS) inclui a identificação rápida dos sintomas, a hidratação adequada e a administração precoce de insulina (Santos *et al.*, 2023). A educação dos pacientes e cuidadores sobre sinais precoces de descompensação metabólica também desempenha um papel crucial na prevenção de complicações graves.

Diante da importância da intervenção rápida, este estudo busca revisar as diretrizes atualizadas sobre o manejo emergencial das crises hiperglicêmicas em pacientes com DM1.

METODOLOGIA

Este estudo se baseou em uma revisão integrativa da literatura, conduzida nas bases de dados *PubMed*, *SciELO* e *LILACS*, a fim de identificar as diretrizes mais recentes sobre o manejo emergencial das crises hiperglicêmicas no DM1. Foram utilizados os descritores “Diabetes Mellitus Tipo 1”, “Crises Hiperglicêmicas”, “Cetoacidose Diabética”, “Primeiros Socorros” e “Intervenção Rápida”, aplicados com operadores booleanos para refinar a busca e garantir a inclusão dos estudos mais relevantes. A seleção foi realizada com base na pergunta norteadora: “Quais são as estratégias mais eficazes nos primeiros socorros de crises hiperglicêmicas no DM1?”.

O processo de seleção dos estudos seguiu critérios rigorosos de inclusão e exclusão. Foram incluídos artigos disponíveis integralmente em português, inglês ou espanhol, publicados entre 2020 e 2025, que abordassem diretamente a relação entre intervenção rápida e redução de complicações no DM1. Foram excluídos estudos



anteriores a 2020, aqueles com amostras não representativas, sem metodologia clara ou que não apresentassem dados objetivos sobre a eficácia das estratégias emergenciais.

A análise dos dados extraídos seguiu uma abordagem qualitativa, permitindo a síntese das informações sobre as estratégias mais eficazes para o atendimento emergencial de crises hiperglicêmicas. Os principais aspectos avaliados incluíram tempo de resposta à crise, eficácia das intervenções e impacto na redução da morbimortalidade. Além disso, foram considerados os avanços tecnológicos, como o uso de monitores contínuos de glicose e novas formulações de insulina, na otimização do tratamento emergencial.

Por fim, os dados obtidos foram organizados em categorias temáticas, possibilitando a comparação das diferentes abordagens e suas respectivas contribuições para o manejo emergencial das crises hiperglicêmicas. A síntese das evidências coletadas serviu de base para a formulação de recomendações atualizadas sobre os primeiros socorros em pacientes com DM1, enfatizando a importância da identificação precoce dos sintomas e da implementação imediata das intervenções terapêuticas adequadas. Dessa forma, 8 artigos foram selecionados para a presente revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos revisados demonstram que a intervenção rápida é essencial para evitar a progressão das crises hiperglicêmicas para complicações graves (Martins *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2022; ADA, 2023). A administração precoce de insulina de ação rápida, aliada à hidratação intravenosa, mostrou-se eficaz na estabilização glicêmica e na reversão da acidose metabólica (Pereira & Carvalho, 2023; Silva *et al.*, 2021).

A identificação precoce de sintomas como poliúria, polidipsia, cetose e alterações do estado mental foi apontada como fator decisivo para evitar internações prolongadas (Gomes & Santana, 2024).

Protocolos emergenciais atualizados recomendam o uso de monitores contínuos de glicose para detecção precoce de variações glicêmicas e prevenção de hiperglicemias severas (Santos *et al.*, 2023; ADA, 2023).

Outro aspecto relevante é a capacitação dos profissionais de saúde para o



atendimento emergencial, bem como a educação dos pacientes e seus familiares sobre os sinais precoces de descompensação metabólica (Santos *et al.*, 2023). A implementação de protocolos rápidos nos serviços de urgência resultou na redução do tempo de hospitalização e das taxas de mortalidade (Rodrigues & Almeida, 2023; Silva *et al.*, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção rápida em crises hiperglicêmicas é fundamental para a prevenção de complicações graves no Diabetes Mellitus tipo 1. A administração precoce de insulina de ação rápida, a hidratação adequada e o monitoramento contínuo da glicemia são medidas essenciais para a estabilização do paciente.

Além disso, a capacitação dos profissionais de saúde e a educação dos pacientes são estratégias cruciais para reduzir a incidência de crises severas. A implementação de diretrizes atualizadas nos serviços de emergência é essencial para otimizar o atendimento e melhorar os desfechos clínicos dos pacientes com DM1.

REFERÊNCIAS

American Diabetes Association. Standards of Medical Care in Diabetes—2023. *Diabetes Care*. 2023;46(Suppl 1):S1-S286.

Gomes R, Santana F. Monitoramento contínuo de glicose e prevenção de crises hiperglicêmicas. *J Diabetes Res*. 2024;18(2):112-120.

Martins L, Silva P, Oliveira R. Impacto da intervenção precoce na cetoacidose diabética. *Endocrinol Rev*. 2021;10(3):78-85.

Pereira M, Carvalho A. Administração precoce de insulina em crises hiperglicêmicas. *Braz J Endocrinol*. 2023;15(1):45-52.

Rodrigues T, Almeida C. Capacitação profissional e protocolos emergenciais em crises



Intervenção rápida em crises hiperglicêmicas no diabetes mellitus tipo 1: novas diretrizes para primeiros socorros e redução de complicações agudas

Honorato *et. al.*

hiperglicêmicas. *Emerg Med J.* 2023;29(4):301-309.

Santos D, Oliveira J, Ferreira M. Protocolos emergenciais para crises hiperglicêmicas no DM1. *Int J Diabetes Metab.* 2023;22(3):90-99.

Silva J, Souza R, Freitas L. Estado hiperosmolar hiperglicêmico: diagnóstico e manejo emergencial. *Arch Diabetes Res.* 2022;27(5):210-219.

Silva T, Lima P, Costa H. Complicações do Diabetes Mellitus tipo 1 e estratégias de prevenção. *Diabetes Health.* 2021;8(2):134-142.